

Travessias e fronteiras: traduzindo (d)o alemão

2011-07-29 - por Teresa Seruya, Helena Gonçalves da Silva, Bernd Sieberg, Gerd Hammer

Os textos reunidos na segunda edição da REAL respondem ao núcleo temático proposto pelos editores – com base no fundamento de que a tradução constitui uma forma privilegiada de representação de uma literatura estrangeira no polissistema literário nacional, além de configurar relações interlinguísticas e interculturais, preencher lacunas na cultura de chegada e, desse modo, contribuir para equilibrar assimetrias no universo das relações tradutórias entre Portugal e os países de língua alemã.

Por outro lado, assumiu-se igualmente um conceito mais lato de tradução que, salvaguardando componentes semânticas essenciais do conceito, o não reduz a um fenómeno intertextual, antes o alarga ao diálogo entre diferentes mídias, como é o caso da literatura e do cinema (D.Scholten sobre Kleist em Eric Rohmer), ou a um instrumento privilegiado de compreensão mais profunda de idiossincrasias e diferenças culturais – caso da tradução de *culturemas* ou “rich points”, problema tratado por Ernst Kretschmer.

Quisemos envolver neste número tanto tradutores portugueses de literatura alemã experientes, como estudiosos da tradução. As respostas que obtivemos vão da reflexão retrospectiva sobre obra feita (Aires Graça sobre Herta Müller, Helena Topa sobre Günter Grass, José Justo sobre Kleist) a simples depoimentos sobre traduções feitas (Álvaro Gonçalves sobre Kafka), passando por análises minuciosas de problemas concretos de tradução do alemão para o português (M. António Hörster *et al.*, E.Blieberger). Nos vários casos, os textos apresentados acabam por fornecer aos leitores um aparato instrumental e crítico para a tradução do alemão para o português, cuja utilidade e pertinência se saúda.

Neste número da REAL quis-se igualmente assinalar o bicentenário da morte de Heinrich von Kleist (1777-1811), autor muito traduzido e representado em Portugal. O seu tradutor José Justo e Dominik Scholten, doutorando da Universidade Johannes Gutenberg, de Mainz, representam aqui duas evocações marcantes da sua recepção, a tradução e o cinema.

Publicamos, ainda, o estudo de Gonçalo Vilas-Boas sobre espaços heterotópicos na obra de Annemarie Schwarzenbach, autora que o professor da Universidade do Porto se tem encarregado de divulgar em Portugal.

Os editores agradecem a todos os que quiseram e puderam contribuir para esta edição da REAL. Estão especialmente gratos aos consultores internacionais Peter Schlobinski (Universidade de Hannover) e Dagmar von Hoff (Johannes Gutenberg-Universität Mainz). Agradecem também desde já a todos os que quiserem aproveitar as potencialidades de uma revista *online* para comentar e discutir os conteúdos deste número 2 da REAL- Revista de Estudos Alemães.